

## **Ciberpoesia como ferramenta na formação do leitor literário**

Paula da Costa (UNIPAMPA - Campus Bagé)<sup>1</sup>

Jael Meirelles (UNIPAMPA – Campus Bagé)<sup>2</sup>

Zila Letícia G. P Rêgo (UNIPAMPA – Campus Bagé)<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo discutir a ciberpoesia como ferramenta de expansão do letramento literário e do letramento digital, além de refletir sobre a interpretação dos textos poéticos por alunos do ensino fundamental. A discussão se fundamenta a partir de oficinas com ciberpoesia que se darão de forma, em um primeiro momento, teórica e reflexiva, e, em um segundo momento, práticas, a partir de leituras e do contato com o meio digital no laboratório de informática. Projeto que enfoca alunos de oitavo e nono ano de uma escola municipal de Bagé/RS, e faz parte do PIBID, Programa Institucional de Bolsistas em Iniciação à docência, subprojeto de Letras, que tem como principal objetivo formar leitores literários.

1-2 Alunas do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês. Bolsistas do Programa de Iniciação de Bolsistas a Docência/ PIBID. UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé

3 Professora Doutora. Orientadora do Trabalho. Curso de Letras. Tutora do Programa de Bolsistas a Docência/Letras. UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa.(zila.rego@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de literatura nas escolas vem de um processo histórico de apenas trabalhar o texto como reprodução da obra passando à exigência do conhecimento de estrutura ou forma gramatical, sem levar o aluno a refletir e interpretar o texto. As obras literárias não são contempladas em todo seu potencial. Partindo delas, pode-se formar sujeitos críticos e aptos a refletir sobre a situação da sociedade e a sua própria, além de abrir

novos horizontes de expectativas e humanização da sociedade, segundo o que diz Todorov no trecho:

“O horizonte no qual se inscreve a obra literária é a verdade comum do desvelamento ou, se preferirmos, o universo ampliado ao qual se chega por ocasião do encontro com um texto narrativo ou poético.”

(Todorov; 2010. pag 83)

Desta forma, podemos ver a dimensão da comunicação inesgotável que pode trazer o ensino da literatura e a formação do leitor literário. Quando o ser humano entra em contato com a arte poética, ele sai de uma posição de comodismo em relação a si mesmo e ao mundo a sua volta. A literatura é um olhar para dentro que se alarga ao mundo. Destaca-se a exigência da poesia para as interpretações, que nem sempre são de fácil tom e prática em sala de aula como instrumento para a formação do leitor, mas é um ótimo suporte tanto de reflexão como de produção em âmbitos literários. Levar a poesia como método de reflexão significativa pode ser um pequeno desafio ao trabalho com a literatura na sala de aula. Segundo Freire; et all dentro do signficante da poética:

“Para entender o significado da palavra poesia é necessário abrir a mente para coisas incompreensíveis, significantes insignificáveis do ponto de vista da linguagem usual, cotidiana.”

(Freire,et al; versão artigo digital)

Segundo o autor, partir do contexto em que o público alvo está inserido, faz parte do processo interpretativo e é um ponto a ser primariamente levado em conta quando se trata da poesia como meio do processo interpretativo e significativo. A poesia é um texto curto e estético que abre múltiplas possibilidades de interpretação pelos alunos. Nesse sentido, o que tem ganhado espaço nos trabalhos com textos literários é a ciberpoesia, que também abre links diretamente com o letramento digital. A era digital vem abarcando todos os processos de interatividade. A Ciberpoesia surgiu depois de um longo percurso das experimentações eletrônicas prévias, mas que teve sua primeira fonte nas artes que a sucederam. Em ‘*Conhecimento e Compromisso*’, de Douwe Fokkema e Elrud Ibsch, já existe uma preocupação em problematizar a questão de novas mídias interagindo com a literatura:

“as novas mídias prejudicam o papel dos livros e outras formas impressas. Nos tempos modernos, com exceção de algumas raras experiências de vanguarda, a literatura tem sido transmitida principalmente em forma impressa. “Grandes livros” é uma metáfora para literatura importante. Agora estamos testemunhando a invasão da acumulação eletrônica e da transmissão de informação nos textos impressos.  
(Foukema & Ibsch, 2006, p. 228).

As novas mídias surgem como um plus, um meio a mais onde a arte em geral possa interagir. Segundo estes autores, para a literatura existir, o único meio possível de divulgação deveria ser o texto impresso; em contrapartida, “Os meios de nosso tempo estão nas tecnologias digitais, nas memórias eletrônicas, nas hibridizações dos ecossistemas com os tecnossistemas e nas absorções inextricáveis das pesquisas científicas pela criação artística, tudo isso abrindo no artista e literato horizontes inéditos para a exploração de territórios inatos da sensorialidade e sensibilidade” (SANTAELLA, 2007, p.330). Partindo deste princípio, a ciberpoesia é considerada: “nova expressão poética do nosso tempo e integra o território da ‘ciberarte’, termo que assim como a net arte e web arte ou arte das redes, se refere a toda a arte que tem sua base na cibercultura” (SANTAELLA, 2007, p. 332). Nos dias atuais a ciberpoesia é uma nova expressão, pois a arte sempre refletiu a sociedade em que está inserida. As tecnologias são cada vez mais aderentes em substituir processos como o da interatividade material, no que tange aos livros e materiais impressos. “nova expressão poética do nosso tempo e integra o território da ‘ciberarte’, termo que assim como a net arte e web arte ou arte das redes, se refere a toda a arte que tem sua base na cibercultura.” (SANTAELLA,2007. p.332).

É impossível falar em interatividade sem problematizar a questão, não poderíamos falar que um romance, vamos tomar por exemplo Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll, convertido em PDF, embora esteja inserido no contexto digital, seja um texto interativo.

Partindo dessa noção de ciberpoesia e interatividade podemos afirmar que *‘Ferramentas não são acessórios que manipulamos para os nossos fins, mas conformam e circunscrevem o leque de nossas direções e expressões’* (Andrews, 2000).

Segundo Freire: et all, se considerarmos o poeta como um proponente de significante e o leitor de qualquer poesia como um construtor de significados, podemos dizer que a

poesia, intrinsecamente, é interativa. Entretanto, essa interatividade é limitada. As múltiplas possibilidades de interatividade abertas pela ciberpoesia diminuem de maneira significativa esta limitação. Pensar letramento literário implica lançar mão das ferramentas habituais presentes na formação do leitor literário e buscar novos meios dinâmicos de chamar o público alvo para os campos artísticos. No contexto digital, os meios de comunicação de massa exercem um papel fundamental na produção de sentido nas sociedades atuais, pois, além de armazenar as formas simbólicas, permitem a circulação dessas formas. Após o avanço tecnológico, as formas simbólicas estiveram ao alcance de um número maior de pessoas. (THOMPSON, 1998), exemplo disso é o fato de que na sociedade atual as relações se dão na maioria das vezes por redes sociais. Pensando dessa forma, surge, então, uma “nova estrutura social baseada predominantemente em redes” (CASTELLS, 2001). Por que não unirmos o letramento literário com este recurso tão recorrente no dia a dia da sociedade atual? Para formarmos leitores literários devemos entender os anseios e o contexto em que o jovem leitor está inserido.

De tudo que dissemos acima, percebemos que não podemos tentar formar leitores excluindo esta realidade social, então, partindo deste princípio, decidimos trabalhar ciberpoesia. A ciberpoesia é um rompimento preciso porque é impossível pensar em sociedade atual sem pensar em internet. Em suma, ela está fazendo o que sempre a arte fez: refletiu a sociedade de cada época. O ciber espaço, por ser muito interativo, permite a criação de um tipo específico de poesia: a ciberpoesia, onde o leitor interage com a poesia e esta desperta nele apelos múltiplos sensoriais. Existe neste gênero uma troca permanente entre autor e leitor, através da escolha dos caminhos a serem seguidos. Dentro do poema cria-se uma poesia totalmente nova, determinada pelas suas intenções. Na ciberpoesia há uma quebra da linearidade do texto, tentativa já usada em textos impressos, pois a interatividade na literatura impressa não é tão recorrente. Na era contemporânea, algumas experiências feitas na web refletem esta interatividade. Vamos usar como exemplo a ciberpoesia *Chá* de Sérgio Capparelli ([www.ciberpoesia.com.br](http://www.ciberpoesia.com.br)) que é mostrado no design do site como “super-interativo”. Neste ciberpoema o leitor vê na tela do computador os utensílios para preparação de um chá: uma xícara, um saquinho para preparação do chá e três figuras (estrelas, corações e um casal se beijando). Estas imagens podem ser deslocadas para dentro da xícara, no momento em que o usuário julgar que seus ingredientes já foram preparados, clica no ícone ‘pronto’, a colherinha faz movimentos na tela, mistura o chá e, se todo

esse processo tiver sido realizado de maneira correta, surgem na tela do computador os movimentos resultantes do preparo do chá. O modelo escrito do poema sai da fumaça da xícara e as cores e formas serão determinados pela escolha do leitor. Apesar deste processo, o texto é o mesmo: “sempre deixe a infusão o tempo necessário até que os nossos aromas e sabores se misturem”. Reproduzindo os modelos mentais de interpretação poética, a forma escrita como ele se apresenta é a mesma para cada indivíduo, porém o significado é diferente para cada pessoa.

Partindo desses pressupostos de interação e das considerações sobre a natureza da ciberpoesia, o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsistas em Iniciação à Docência), subprojeto de Letras, que tem como foco a formação de leitores, construiu um projeto baseado na prática de ciberpoesia como expensor dos horizontes de expectativas de alunos de ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Bagé/RS. O projeto se constitui de um workshop que abarca primeiramente a construção interpretativa de significado da poesia impressa e, em seguida, a quebra do conceito de linearidade do texto. Dentro desta quebra da linearidade, surge o trabalho com Hipertexto, tendo como definição: as ideias/conexões possíveis de seguir, oportunidades de leituras em diferentes direções. No contexto digital o hipertexto surge como base nesta quebra de linearidade do texto, pois é possível refazer o mesmo caminho várias vezes tendo sempre novas .

Então, partindo da interação e do grande objetivo de expansão do horizonte de expectativas interpretativas dos leitores, conceitos vindos do chamado Método Recepcional, proposto por Bordini e Aguiar (2006), propusemos três metas à aplicação prática, sendo eles relativos aos leitores, de quem se espera que: a) Efetuem leituras compreensivas e críticas; b) Serem receptivos a novas leituras; c) Questionar as leituras efetuadas em relação a seu próprio horizonte cultural; (Bordini & Aguiar; 2006; pag; 86). Buscando exemplares de ciberpoemas com um de seus principais autores, é pretendido que sejam ofertados aos alunos textos de Sergio Capparelli, presentes no site já citado anteriormente, (<http://www.ciberpoesia.com.br>), tendo como primeiro passo os poemas visuais e, em segundo, os ciberpoemas interativos com imagem, texto, som e animação. O terceiro passo é fazer com que os alunos produzam poesias visuais e ciberpoesia, a partir do que foi trabalhado anteriormente, mostrando o nível de expansão de horizontes a que conseguiram atingir no decorrer do projeto. Então, a proposta seria encaminhar as leituras para interpretações mais elaboradas a partir de outros tipos de

textos, podendo ser mais complexos a cada passo, determinando o nível das leituras de acordo com o retorno por parte dos alunos.

Tendo assegurado que as produções foram satisfatórias, de acordo com a realidade destes alunos, podemos dizer que a Ciberpoesia abre possibilidades de ser uma ferramenta de trabalho utilizada em vários âmbitos dos meios escolares como método eficaz para formação dos leitores literários. Este conceito de letramento literário deve envolver o contato dos alunos com diversas formas de expressão artística. No caso do workshop de ciberpoesia aqui proposto, o destaque é a expressão via universo digital, em uma tentativa de chegar mais próximo da realidade destes alunos que estão inseridos no projeto e chegar a despertar o gosto por uma leitura que contorne essa defasagem no ensino atual de literatura e forme estes cidadãos mais críticos e também mais humanizados com base na reflexão literária.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TODOROV, T. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

BORDINI & AGUIAR, Maria da Gloria & Vera; A Formação do Leitor. Porto Alegre.

CAPPARELLI, Sérgio, et al; Poesia Visual, hipertexto e ciberpoesia. Versão digital.

Freire, Rafael; et al; Ciberpoesia: um híbrido infante colaborativo;

[www.bocc.ubi.pt/pag/freire-rodrigues-costa-lobes-dantes-ciberpoesia.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/freire-rodrigues-costa-lobes-dantes-ciberpoesia.pdf)